Noites de Morcegos 2026

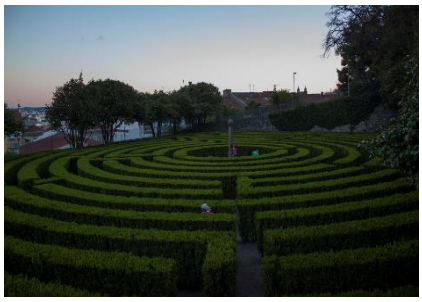
Observação de Morcegos

As Noites de Morcegos regressam a alguns dos mais emblemáticos espaços verdes da Cidade do Porto e prometem colocar todos os participantes de cabeça no ar!

Venha com a **família** conhecer melhor estes seres da noite: grandes, pequenos, bonitos ou feios (de acordo com os padrões de beleza de cada um de nós), mas todos, fundamentais para o nosso bem-estar! **Um morcego pode comer entre 1.000 a 3.000 insetos por noite, prestando um serviço no controlo de pragas e de potenciais vetores de doenças**. Contabilizando todos os morcegos, de todo o território, são várias toneladas por ano que deixam de dizimar culturas agrícolas e/ou transmitir doenças!

Dez noites para conhecer, ver, ouvir e conhecer estas e outras histórias dos morcegos do Porto, num roteiro que nos leva até dez espaços verdes da cidade!

Este ano regressamos com o recente Parque Urbano Dr. Mário Soares e locais menos conhecidos da cidade, como o Parque da Alameda de Cartes e a Horta da Oliveira, entre outros espaços de habitat de muitos destes mamíferos voadores.



PROGRAMA

19 de junho | 20h15 | Parque Urbano Dr. Mário Soares

O Parque Dr. Mário Soares devolve 17 000 m^2 de natureza à cidade, onde a renaturalização dos cursos de água, a aplicação de soluções de base natural em espaço público, a promoção de espaços verdes articulados com a rede de arborização, representam o fio condutor de uma visão ecossistémica da cidade. Este é um espaço que tem um papel crucial, quer na valorização do espaço público, quer na estratégia de renaturalização da cidade, como é exemplo a renaturalização da ribeira de Vilar.

Neste espaço os morcegos beneficiam da diversidade de insetos, promovida pela existência da linha de água e do charco, sendo facilmente observado a caçar nas suas imediações.

3 de julho | 20h15 | Parque de S. Roque

O Parque de S. Roque teve recentemente um aumento da área, passado a totalizar 5,2 ha. Ligando a história do Porto e do Douro Vinhateiro, este espaço verde foi propriedade da família Ramos Pinto até 1979, ano em que foi adquirido pela Câmara Municipal do Porto, que o revitalizou e abriu à Cidade em 1990.

Observar o voo dos morcegos sobre o labirinto de buxo e as contornar as majestosas árvores torna sempre noite de morcegos deste espaço ainda mais mágicas.

10 de julho | 20h15 | Quinta do Covelo

Os quase 8 hectares da Quinta do Covelo estão ligados à história do Porto, em particular ao Cerco do Porto (1832-1833). Denominada à data de Quinta do Lindo Vale (ou da Boa Vista) foi um ponto de combate entre Liberais e Absolutistas. Mais tarde, o espaço foi doado ao Ministério da Saúde e à Câmara Municipal do Porto, com o intuito de ali ser construído um hospital para tuberculosos. Como o Ministério da Saúde prescindiu do projeto, o Município procedeu à sua reabilitação e transformação num Espaço Verde Público.

A horta pedagógica da Quinta do Covelo é um espaço de alimentação por excelência, que atrai inúmeros morcegos, sendo possível avista-los a caçar muito próximo do solo.

24 de julho | 20h15 | Parque Oriental

O Parque Oriental totaliza 16 ha, num traçado linear, sempre nas margens do Rio Tinto, que foi despoluído e reabilitado. Os meandros do rio, as galerias ripícolas, os prados floridos e os matagais, potenciam a biodiversidade deste parque face a outros locais da cidade, e os morcegos não são exceção!

No decorrer dos trabalhos de caracterização da Estratégia de Biodiversidade do Porto foram identificadas três espécies de morcegos no Parque Oriental, respetivamente morcego-anão, morcego-pigmeu e morcego-hortelão.

31 de julho | 20h15 | Viveiro Municipal

O Viveiro Municipal é a maternidade de 90% das plantas (árvores, arbustos e herbáceas) utilizadas na cidade, distribuídas por estufas e talhões ao logo dos seus 7 ha. Este local, que habitualmente está fechado ao público, guarda muitos segredos da jardinagem, bem como uma importante coleção da "flor da cidade" – a Camélia.

Aqui é possível observar os “jardineiros” noturnos que ajudam cuidam cuidar da maternidade de plantas da cidade.

7 de agosto | 20h15 | Parque da Cidade

O Parque da Cidade é o maior Parque Urbano do País, são 83 ha de Natureza que ligam o Porto ao Oceano Atlântico. Cerca de 13.000 árvores, vários lagos e outras pequenas massas de água, promovem diversidade de habitats de fauna e flora. Destaque para as aves, dado este ser um importante *hotspot* para a observação de várias espécies.

14 de agosto | 20h15 | Horta da Oliveira

A Horta da Oliveira tem uma área de 4.232 m² e 99 talhões, que permite aos cidadãos cultivar alimentos de forma sustentável, ao mesmo tempo que promove a economia circular através da compostagem de resíduos orgânicos. Está localizada entre o Parque da Alameda de Cartes e a Escola Básica do Falcão, de onde receciona as águas pluviais resultantes das coberturas verdes, para alimentar o charco ali existente.

28 de agosto | 20h15 | Parque Central da Asprela

Com 6 ha, o Parque Central da Asprela conta mais de 1.600 árvores, entre exemplares conservados e as plantadas aquando da sua construção, que foi concluída em 2022. Uma das principais funções deste parque é o controlo das cheias na bacia da Ribeira da Asprela. Para tal foi criada uma bacia de retenção com capacidade para 10.000 m³ de água da chuva, contribuindo assim para a redução do risco de inundações na linha do metro.

11 de setembro | 20h15 | Jardins do Palácio de Cristal

Os Jardins do Palácio de Cristal são a combinação perfeita de jardins formais, como o Émil David e jardins informais, como é exemplo o Bosque das Camélias. Este é também casa de exemplares arbóreos que, organizados em alamedas de tílias ou de castanheiro-da-índia ou mais isolados, como metrosidero, ajudam a contar a história deste local, sobranceiro ao Rio Douro.

25 de setembro | 20h15 | Parque das Virtudes

Criados pelo jardineiro paisagista José Marques Loureiro (1830-1898), para a então Companhia Hortícola, os patamares ajardinados do Parque das Virtudes, convidam a espreitar o Douro, enquanto se saboreia o fresco do arvoredo e das várias massas de água existentes. Aqui destaca-se a Gingko biloba, uma majestosa árvore com cerca de 200 anos e mais de 35 metros de altura, que está classificada como árvore de Interesse Público.

Informação adicional

* A atividade destina-se a todos os interessados e é muito adequada para famílias.

* As sessões são orientadas pela Dra. Luzia Sousa, bióloga.

* A atividade realizada exclusivamente ao ar livre e tem a duração máxima de 2 horas.

* A inscrição será realizada exclusivamente através de formulário on-line disponibilizado para o efeito.

* As inscrições para cada sessão serão abertas na quarta-feira da semana anterior de cada atividade.

* É permitida a pré-inscrição de um participante adulto ou, no caso de uma família, até 4 pessoas.

* Se pretender efetuar mais inscrições deverá submeter novo formulário.

* Os participantes entre os 6 e os 18 anos devem participar sempre na companhia de um adulto.

* Na confirmação da inscrição, via email, até 2 dias antes da sessão, serão dadas as informações práticas.

* O número máximo de participantes por sessão é de 30 pessoas (crianças incluídas).

* Após confirmação de inscrição caso preveja que não possa comparecer por favor informe de modo a ser ativada a lista de espera e permitir-se a participação de outros interessados.

* A atividade não está coberta por seguro.

* Caso as condições climatéricas não o permitam (chuva) as sessões não serão realizadas.

* Os portadores do Cartão Porto (https://cartao.porto.pt/) terão acesso prioritário a 50% das inscrições.

* Caso tenha alguma dúvida poderá contactar-nos via e-mail para dm.gestaoambiental@cm-porto.pt

* Se ainda não o fez, poderá subscrever a Eco Agenda para receber em primeira mão a informação sobre as atividades na área do ambiente promovidas pelo Município do Porto.